

# **POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES AO USO DE TRILHAS PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA: O CASO DA TRILHA DO CAXADAÇO, ILHA GRANDE - BRASIL**

Temática - Geografia física, recursos naturais, gestão de bacias, zonas costeiras e áreas protegidas.

## **Autores**

Achilles d'Avila Chirol – achilleschirol@gmail.com

Professor Adjunto

Pesquisador Associado do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Planejamento Territorial  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Cristiano dos Santos Minda

Graduado em Geografia

Pesquisador Associado do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Planejamento Territorial  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Danilo Rocha Cerqueira

Graduando em Geografia

Pesquisador Associado do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Planejamento Territorial  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A Ilha Grande, território insular localizado no município de Angra dos Reis (RJ), Brasil, apresenta-se como um grande desafio a gestão e planejamento: ao mesmo tempo que existe a necessidade de proteção às belezas naturais da região, a atividade turística, com o seu imenso potencial, representa ao mesmo tempo uma importante fonte de renda e uma atividade predatória. Como então equilibrar a exploração deste potencial com a preservação ambiental? Neste contexto o presente trabalho se propõe a analisar a trilha do Caxadaço (T15) na Ilha Grande, com suas potencialidades e limitações ao uso, dentro do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Planejamento Territorial – NEPPT - vinculado ao Instituto de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A trilha liga a localidade de Dois Rios à praia do Caxadaço, estendendo-se por cerca de 3.000 metros de extensão. Está inserida no Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG) e tem o seu uso relativamente controlado, uma vez que para utiliza-la é necessário sair de Dois Rios, onde não é permitido acampar e nem existe estrutura de hospedagem para turistas. Cabe destacar que apesar de estar localizada atualmente em uma unidade de conservação, a área apresenta um histórico de uso que inclui o período do presídio da Ilha Grande (1903-1994). A coleta de dados se baseou a partir de trabalhos de campo com o objetivo de identificar e mapear os principais impactos encontrados na trilha em conjunto com análise do plano de manejo. Foram observados diversos tipos de impactos ao longo do caminho: raízes expostas, pontos de erosão superficial, sinais de deslizamento e clareiras. A má sinalização também é uma constante, dificultando a utilização da trilha.

Cabe destacar que no entorno da trilha ainda são encontrados testemunhos de usos anteriores nas áreas adjacentes a trilha, como agrupamentos de samambaias (gênero *Gleichenia*), que são indicadores de ruínas, e a presença de espécie frutíferas como a tangerina (*Citrus reticulata*), que não são naturais da área. A maior parte destes testemunhos é do período pré-desativação do presídio, já que a o entorno era ocupado pelas residências dos agentes penitenciários, que foram embora com a desativação do mesmo e implementação do PEIG. Dentro deste quadro pode-se ver que apesar de estar inserida em uma área protegida, ainda se tem muito a avançar nas estratégias de uso e conservação, tanto para a preservação da área, como para o incentivo e controle da atividade turística.

**Palavras-chave:** geoturismo, impactos ambientais, vulnerabilidade ambiental, história ambiental.